



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**JOCILMA PINA MAIA**

**CONCEPÇÕES DE PESCADORES DA COMUNIDADE DE VILA NOVA**

**SENADOR JOSÉ PORFÍRIO PARÁ**

Senador José Porfírio-Pará 2019

**JOCILMA PINA MAIA**

**CONCEPÇÕES DE PESCADORES DA COMUNIDADE DE VILA NOVA  
SENADOR JOSÉ PORFIRIO PARÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do grau de licenciatura em Educação do campo com ênfase em Ciências da Natureza, Faculdade de Etnodiversidade, Universidade Federal do Pará.

Orientador: Dr. André Ribeiro Santana

Senador José Porfirio-Pará

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**

**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo (a) autor (a)**

- 
- M217c Maia, Jocilma Pina  
    Concepções de pescadores da comunidade Vila Nova - Senador José  
    Porfírio/PA / Jocilma Pina Maia. — 2019.  
    49 f. : il. color.
- Orientador (a): Prof. Dr. André Ribeiro Santana  
    Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de  
    Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade  
    Federal do Pará, Altamira, 2019.
1. Pescadores artesanais. 2. Conhecimento tradicional. 3.  
    Escola. I. Título.

CDD 500.1

---

**JOCILMA PINA MAIA**

**CONCEPÇÕES DE PESCADORES DA COMUNIDADE DE VILA NOVA  
SENADOR JOSÉ PORFIRIO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à aprovação como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Educação do campo com ênfase em Ciências da Natureza, pela banca examinadora formada pelos professores:

**Orientador:**

\_\_\_\_\_

Prof. Dr. André Ribeiro de Santana

Faculdade de Ciências Biológicas – UFPA – Altamira

**Banca examinadora:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Suplentes:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Senador José Porfirio/PA, \_\_\_\_junho de 2019

## **EPIGRAFE**

**”Algumas coisas sempre parecem impossíveis até que sejam realizadas.”**

**(Nelson Mandela)**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha família pelo apoio, dedicação, incentivo, e por terem contribuído para a realização de um sonho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentado até aqui e ter me proporcionado mais essa conquista, mostrando que não há nada impossível diante da presença dele.

Também sou grata aos meus pais Maria Gorete Cavalcante Pina e Jocelino Fonseca Maia que sempre estiveram presente na minha vida contribuindo e apoiando-me na realização das minhas decisões e se dedicaram na minha criação, contribuindo com tudo que tinham para a minha educação e construção do ser humano que sou hoje. Aos meus irmãos e minha avó Benta Barbosa, pelo apoio, estímulo, compreensão, carinho e ajuda nos momentos em que precisei.

A comunidade de Vila Nova, em especial a todos os pescadores, professores e alunos que prontamente me receberam e contribuíram com o desenvolvimento da pesquisa. A todos os funcionários das Escolas Abel Figueiredo e Raimundo Pereira de França, em Especial a diretora Edna Pires pelo acolhimento e atenção durante minha estadia na comunidade.

Agradeço ao meu professor e orientador Dr. André Ribeiro de Santana pela orientação proporcionada, fico muito grata pelos textos e discussões sobre o objeto e linha de pesquisa, pelo incentivo constante, pelos puxões de orelha. Muito Obrigada!

Aos meus companheiros de pesquisa de campo e estágios supervisionados Neliel, Edileusa e Iana pelas conversas e discussões sempre produtivas, e por todos os momentos maravilhosos que passamos juntos no decorrer do curso.

Aos professores do curso de Educação do Campo, pelos conhecimentos compartilhados ao longo da minha jornada, e contribuição pela minha formação profissional.

Agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente para o êxito deste.

## RESUMO

O conhecimento dos pescadores artesanais da comunidade de Vila Nova tem se mostrado, de grande significância para a preservação de sua sabedoria tradicional, capaz de transmitir experiências, crenças, mitos e valores a seus descendentes, cada um dentro de sua história vivida. Nessa perspectiva o trabalho objetivou: investigar a inclusão de saberes populares de pescadores artesanais na escola de Educação Básica da Comunidade de Vila Nova, e para desvelar tal objetivo geral, construímos os seguintes objetivos específicos; caracterizar conhecimentos tradicionais de pescadores artesanais; averiguar como se dá a relação docente com os saberes dos pescadores artesanais, analisar conhecimentos discentes acerca dos saberes tradicionais referentes à pesca. Para a obtenção dos dados, foram realizadas entrevistas com pescadores artesanais, professores e alunos da localidade. Os resultados, os pescadores demonstraram, vários conhecimentos sobre pesca, e a importância da incorporação dos conhecimentos tradicionais na escola, Os professores contextualizam os conhecimentos relacionados à pesca em sala de aula, mas trabalham somente quando há uma relação com os conteúdos didáticos, reforçam ainda a ausência da incorporação desses saberes por parte da escola e reconhecem que os pescadores possuem conhecimentos importantes a serem trabalhados e que precisam ser valorizados. Os alunos sentem a necessidade em aprender os conteúdos escolares, porém é preciso interligá-los com a realidade existente na comunidade para que assim possam conhecer o ambiente em que o pescador trabalha e alguns dos seus conhecimentos.

**PALAVRAS - CHAVES:** Pescadores Artesanais, conhecimento tradicional, escola.

## SUMÁRIO

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....                 | 9  |
| 2. MATERIAL E MÉTODOS .....         | 12 |
| 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....    | 14 |
| 3.1 Resultados dos pescadores ..... | 15 |
| 3.2 Resultados dos professores..... | 26 |
| 3.3 Resultados dos alunos .....     | 30 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....        | 34 |
| REFERÊNCIAS .....                   | 36 |
| APÊNDICES .....                     | 38 |
| ANEXO.....                          | 47 |

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda sobre a temática, Concepções de Pescadores na comunidade de Vila Nova, localizada as margens direitas do rio Xingu no Município de Senador José Porfirio-Pará. A pesca artesanal é considerada uma das atividades mais importante e expressiva na localidade, a produção é em parte consumida pela família e em parte comercializada.

Em realidade, a questão conceitual sobre a pesca artesanal é bem mais ampla. A chamada pesca artesanal envolve uma diversidade de modalidades de técnicas, modos de apropriação dos recursos pesqueiros, formas de organização da produção e distribuição dos rendimentos. Sua definição não deve apenas estar atrelada à questão do instrumental tecnológico empregado nas capturas e sim nas formas de organização social das pescarias. (CARDOSO, 2009, p. 35)

Parte da população da comunidade vivencia, sobrevive e traz um vasto conhecimento desta atividade, saberes que são adquiridos através das tradições locais, na observação direta, no contato com a natureza que é repassada de geração para geração. A Cartilha do Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais, ou simplesmente MPP (2012), define que:

Os pescadores e pescadoras artesanais possuem tradicional modo de viver e de lidar com a natureza, têm história e cultura de raízes profundas que são passadas de geração para geração. A pesca é mais que uma profissão, é um modo de vida onde o trabalho é livre e tem um regime autônomo e coletivo. Possui relação direta com a natureza, com espiritualidade e mística que suscita respeito e cuidado. (p. 4)

Ainda na Cartilha do MPP, o conhecimento dos pescadores artesanais tem se mostrado, de grande significância para a preservação de sua sabedoria tradicional, capaz de transmitir experiências, crenças, mitos e valores a seus descendentes, cada um dentro de sua história vivida e, ao mesmo tempo, partilhada com os demais membros, esse conhecimento é construído em resposta à necessidade de sobreviver no território de vivência.

No contexto das escolas situadas nas comunidades ribeirinhas os alunos chegam à sala de aula com uma gama de conhecimentos tradicionais que inúmeras vezes ficam do lado de fora da proposta curricular e aos poucos, são substituídos pelos conhecimentos da base comum escolar desconsiderando os saberes locais. Mortimer (1998) reforça a falta do diálogo dos saberes nas salas de aulas.

[...] entre a linguagem científica e a linguagem cotidiana, entre a realidade criada pela ciência e a realidade da vida cotidiana, entre a teoria científica e a prática dos

fenômenos, entre os princípios científicos e os contextos sociais e tecnológicos em que eles se materializam (p. 115).

Nesse sentido, a escola deve proporcionar um diálogo entre professores e alunos, de modo a trabalhar os saberes populares que fazem parte de suas culturas, pois além dos conhecimentos científicos ensinados no espaço escolar, devem ser dialogados os saberes tradicionais, apreendidos no cotidiano com base no senso comum, entre outros, assim, é possível investigar e valorizar os saberes prévios dos alunos, a fim de possibilitar uma real ampliação destes, com o objetivo de formar indivíduos críticos e reflexivos na sociedade.

A inserção do conhecimento prévio do aluno em sala de aula contribui para a valorização do indivíduo na sua formação como cidadão e sujeito da história da comunidade de Vila Nova, uma vez que a atividade de pesca e seus saberes parecem simples de ser praticada, no entanto, possui um contexto amplo de significados, que envolve um conjunto de elementos que proporciona a relação com o mundo em que vivem os pescadores.

Mesmo sendo uma atividade tradicional, árdua na quais pescadores enfrentam sol, tempestades entre outros, é repetitiva, famílias utilizam a produção para o consumo e comercialização.

A subsistência e a venda apenas do excedente é o objetivo final da maior parte dos pescadores artesanais, porém devido a grande demanda crescente de pescado estes acabaram por voltar as suas redes para novos cardumes –tornando o saber naturalístico, enquanto fator de produção (LIMA, 1997, p. 111).

Apesar do surgimento de inúmeras profissões, a pesca ainda é para grande parte da população da comunidade de Vila Nova a principal base econômica que garante a sobrevivência, mesmo que alguns pescadores se utilizem de fontes secundárias para aumentar sua renda, como alguns benefícios ofertados pelo governo federal, aposentadoria e bolsa família constatados durante as várias etapas dos Tempos Comunidade (TC), desenvolvidos na localidade.

Outra fonte de contribuição de renda é o Seguro Defeso que segundo Lourenço, Henkel e Maneschy (2006), são um benefício definido a partir da inclusão plena dos trabalhadores rurais no sistema previdenciário oficial resultante da promulgação da Lei n.º 8.213, de 25 de julho 1991, que incluiu os pescadores artesanais que fazem dessa atividade seu principal meio de vida, concedendo para estes um salário mínimo a cada mês em que eles

estejam impedidos legalmente de realizar sua profissão, para suprir suas necessidades durante a época do defeso.

Desta forma, é relevante um estudo que possibilite caracterizar, analisar a importância dos conhecimentos tradicionais de pescadores artesanais na escola da localidade e nesse contexto, surge à necessidade de se –olhar|| para os saberes populares construídos pela comunidade em que a escola está inserida e partir para um processo educativo que incorpore tais saberes e objetive formar cidadãos críticos e capazes de atuar sobre a sua realidade.

O conhecimento dos pescadores artesanais tem se mostrado, de grande significância para a preservação de sua sabedoria tradicional, capaz de transmitir experiências, crenças, mitos e valores a seus descendentes, cada um dentro de sua história vivida e ao mesmo tempo, partilhada com os demais membros. Maldonado (1986), afirma que os conhecimentos transmitidos ao pescador por seus ancestrais, pelos mais velhos da comunidade, ou que este tenha adquirido pela interação com os companheiros do ofício, esse tipo de pesca conta para a operação, além dos instrumentos de pesca, a experiência e o saber adquiridos ao longo do tempo.

É perceptível que esses conhecimentos permitem ao pescador reproduzir as atividades de afazeres da pesca artesanal, enquanto produtores do saber tradicional, através da ação, onde experimentam, constataam, atualizam e aprendem novos saberes no meio em que atua e que vão servir para confirmar ou modificar algumas crenças, possibilitando um contínuo aprendizado, obtendo da ação a bagagem necessária para encarar no dia-a-dia os duros trabalhos da pesca. A escola por sua vez deve assumir um papel para além da sala de aula, pois não está presa a nenhum conteúdo ou disciplina, é preciso que o professor valorize estes saberes e realize ações, para que os alunos se sintam inclusos no processo de construção do conhecimento, de modo a promover uma aprendizagem significativa para os mesmos.

A perspectiva de formar cidadãos críticos capazes de valorizar o saber local junto a sua atuação no meio social se faz presente nos documentos que regem a educação, como podemos verificar nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documentos norteadores princípios e fins da educação nacional, a necessidade de valorizar as experiências que os indivíduos possuem além do âmbito escolar, a fim de estabelecer vínculos entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1997).

Os pescadores possuem conhecimentos específicos sobre o rio, tipos de peixes e também sobre métodos e técnicas de pesca; possuem seus instrumentos de pesca e sabe utilizá-los, como rede, caniço, malhadeira, espinhel, abrangendo inúmeros aspectos da vida dos rios e suas relações com a floresta, dos tipos e hábitos dos peixes, como migração, alimentação, época e lugares de desova dos cardumes todos esses aspectos evidenciam a presença de conhecimentos especializados sobre a atividade que desenvolvem. Portanto, os pescadores da pesquisa são sujeitos que aprenderam, construíram conhecimentos no cotidiano de sua prática sobre o processo da pesca, algo que necessita ser investigada. Conforme, Furtado (1993)

O conhecimento do ambiente em que vive e a habilidade para fazer as coisas para utilizar este ambiente à medida que vão sendo transmitidas e absorvidos pelas gerações transformam práticas, hábitos de vida, modo de apreensão e apropriação da natureza com traços característicos do povo, no seio do qual são desenvolvidos (p.199).

Neste sentido, a escola precisa compreender como os alunos entendem a natureza, para que estes possam atribuir significados aos conceitos científicos que aprendem em sala de aula, pois são por meio do diálogo escolar que os sujeitos envolvidos nos processos educativos se tornam críticos, reflexivos e independentes é nesta relação de comunicação, estabelecida no processo de ensino e aprendizagem, que as diferenças necessitam ser expostas, ouvidas e respeitadas. Frente a essa necessidade, a presente pesquisa sustenta-se na seguinte questão: quais as percepções de professores, alunos e pescadores sobre conhecimentos tradicionais de pescadores artesanais no processo educativo formal?

Nesta perspectiva, o trabalho tem como objetivo Geral, investigar a inclusão de saberes populares de pescadores artesanais na escola de Educação Básica da Comunidade de Vila Nova, e para desvelar tal objetivo geral, construímos os seguintes objetivos específicos; caracterizar conhecimentos tradicionais de pescadores artesanais; averiguar como se dá a relação docente com os saberes dos pescadores artesanais; analisar conhecimentos discentes acerca dos saberes tradicionais referentes à pesca.

## **2. MATERIAL E METÓDOS**

O trabalho foi realizado na comunidade de Vila Nova, localizada as margens direitas do rio Xingu, aproximadamente 56 km, da sede do município de Senador José Porfírio/Pará cujo mapa pode ser observado na figura 1.

FIGURA1: COMUNIDADE DE VILA NOVA,IMAGEM DE SÁTELITE.



Fonte: Secretaria de Meio Ambiente de Senador José Porfírio SEMAT (2017)

Assim, a comunidade de Vila Nova, foi escolhida como *locus* desta pesquisa, pois, o território de pesca e a atividade de sobrevivência dos moradores contém forte ligação com o tema deste artigo. Durante o tempo comunidade percebemos através de entrevistas, observações, reuniões e conversações na localidade que tantos os alunos quanto à população que em maioria sobrevive da pescaria artesanal, reclama da ausência dos conhecimentos tradicionais da pesca na proposta curricular das escolas ribeirinhas e a perda gradativa de saberes e conhecimento de pesca ao longo do tempo.

Este trabalho é de cunho qualitativo, pois a coleta de dados e informações foi obtida através de entrevistas semiestruturadas, sendo realizadas explicações minuciosas sobre cada questão para melhor compreensão. Sobre a abordagem qualitativa, Richardson (1999), expõe que:

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais (p. 80).

Richardson (1999, p. 82) afirma ainda que “[...] as pesquisas qualitativas de campo exploram particularmente as técnicas de observação e entrevistas devido à propriedade com que esses instrumentos penetram na complexidade de um problemal. Utilizou-se também, dados quantitativos para fazer levantamento e descrição do percentual das opiniões de uma amostra definida.

Quanto à pesquisa quantitativa, Michel (2005) diz que:

[...] se realiza na busca de resultados precisos, exatos, comprovados através de medidas de variáveis preestabelecidas, na qual se procura verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, através da análise da frequência de incidências e correlações estatísticas (p. 33).

Coletamos informações de 20 pescadores todos residentes da comunidade, e alguns destes cederam entrevistas no momento em que retornavam das atividades de pesca. Também, com 5 professores que lecionam nas escolas da comunidade e com 15 alunos do 7º e 9º ano do ensino fundamental maior. Optamos por esse quantitativo de entrevistados para obtermos reflexões e discussões mais aprofundadas sobre a temática, para identificação dos sujeitos desta pesquisa foram atribuídos códigos como: P1, P2 etc. para pescadores, D1, D2, D3, D4 e D5, para professores e A1, A2, A3, etc. para os alunos, podendo assim preservar a identidade pessoal de cada entrevistado. (Gil, 2008). A pesquisa foi realizada, entre os dias 28 e 29 de Março de 2019.

Com o consentimento voluntário do sujeito colhemos informações sobre: a caracterização da pesca; conhecimento tradicional pesqueiro; concepção docente quanto aos conhecimentos tradicionais de pescadores e percepção discente diante s conhecimento tradicionais, pois é possível acrescentar que a pesca artesanal, quando associada a uma vida ribeirinha, estabelece profunda interação da comunidade com os recursos naturais, assegurando uma validação persistente do conhecimento empírico.

Antes da realização de cada entrevista, os participantes assinaram um termo de consentimento livre esclarecido, (Apêndices 1, 2 e 3), em que concordaram em conceder entrevista com a finalidade de pesquisa acadêmica, estando preservado o anonimato dos participantes. Os questionários com as perguntas aparecem como apêndices (4, 5 e 6) a análise de dados será descritiva, com base principalmente, no número de citações feitas pelos pescadores professores e alunos entrevistados.

Neste artigo, temos como meta atingir os objetivos propostos para obtenção de dados e informações relevantes para possibilitar ampla reflexão sobre a pesca artesanal na comunidade da Vila Nova, diante a relevância do tema, conhecimentos tradicionais da pesca artesanal, e como tais conhecimentos podem ser inserido no contexto escolar na visão dos participantes da pesquisa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As discussões sobre a inclusão dos conhecimentos tradicionais de pescadores artesanais no contexto escolar, com base em nossas experiências vivenciadas nos Tempos Comunidade e análise dos dados das três categorias entrevistadas que estão inteiramente interligados com o tema desse artigo, sendo eles: pescadores, professores e alunos. Propiciam o aprofundamento da investigação pela demonstração dos resultados da pesquisa.

### 3.1 Resultados dos pescadores

#### Dados de identificação

Para entender o contexto da pesca artesanal nesta localidade foram realizadas 20 entrevistas com os pescadores, alguns destes foram abordados durante o retorno da atividade ainda as margens do rio, outros em sua própria residência. Quadro 1

QUADRO1: PERFIL DOS ENTREVISTADOS.

| Nome | Sexo | Idade/Anos | Escolaridade           | Tempo de moradia<br>(Anos) |
|------|------|------------|------------------------|----------------------------|
| P1   | M    | 58         | Fundamental incompleto | 58                         |
| P2   | M    | 34         | Alfabetizado           | 34                         |
| P3   | F    | 76         | Outros                 | 74                         |
| P4   | F    | 38         | Alfabetizado           | 15                         |
| P5   | M    | 39         | Alfabetizado           | 39                         |
| P6   | M    | 42         | Fundamental Incompleto | 30                         |
| P7   | M    | 34         | Outros                 | 15                         |
| P8   | F    | 35         | Fundamental completo   | 28                         |
| P9   | M    | 48         | Fundamental completo   | 20                         |
| P10  | M    | 40         | Fundamental incompleto | 3                          |
| P11  | F    | 33         | Outros                 | 14                         |
| P12  | M    | 50         | Fundamental incompleto | 40                         |
| P13  | M    | 31         | Outros                 | 10                         |
| P14  | M    | 24         | Fundamental completo   | 24                         |
| P15  | M    | 28         | Fundamental completo   | 28                         |
| P16  | F    | 28         | Fundamental completo   | 9                          |
| P17  | M    | 21         | Fundamental incompleto | 16                         |
| P18  | M    | 50         | Fundamental incompleto | 50                         |
| P19  | M    | 53         | Fundamental incompleto | 53                         |
| P20  | M    | 45         | Fundamental incompleto | 8                          |

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

De acordo o quadro acima o numero de entrevistados 16 são do sexo masculino e 4 do sexo feminino, reforçando o papel tradicional da pesca onde o homem é o principal gerador de renda, isso ocorre em virtude do esforço físico e perigo que a atividade da pesca oferece, por isso acaba sendo limitante para as mulheres. –As atividades executadas pelas mulheres nem sempre se desenvolvem no mesmo espaço das atividades masculinas, e com a mesma frequência, a mulher possui uma relação orgânica com a pesca.‖ (ALENCAR, 1993, p. 66).

Embora as mulheres sejam a minoria não significa ausência de atuação na atividade, geralmente participam da pesca com outro papel, auxiliando os homens no conserto das redes de pesca, na comercialização e limpeza do pescado em casa (ticar, talhar o peixe fazendo cortes necessários em seu lombo para quebrar as suas espinhas, que é uma técnica é simples, mas exige atenção e prática), assim se configura relação de parceria.

Sobre a idade dos entrevistados varia entre 21 e 74, incluindo homens e mulheres, provando que mesmo com idades avançadas, ainda estão ativos no exercício da atividade de pescador artesanal, buscando nos rios e igarapés o sustento de suas famílias e por este motivo contribuem com a economia local bem como das cidades circunvizinhas, vendendo sua produção.

Estes dados indicam que os mais jovens, ao concluírem os estudos ofertados na escola da comunidade priorizam a pesca, direcionando suas ocupações para esse fim, considerados pela maioria deles a atividade de maior importância na comunidade.

Com relação ao nível de escolaridade dos pescadores, 10 possuem o ensino fundamental incompleto, 3 são somente alfabetizado (a), 3 tem o ensino fundamental completo e 4 disseram que não cursaram nem um nível de ensino, foram alfabetizados por membros da família ou nos eventos da igreja da comunidade que participavam, e até mesmo com professores particulares na época, mas era um estudo que não tinha validade do plano documental.

Sobre o tempo de moradia, considera-se que a pescadora identificada por P3 é a mais antiga, estando com 74 anos residentes no local, sendo que a mesma nasceu em Senador José Porfírio e somente aos 2 anos de idade veio para Vila Nova. O pescador representado por P10 possui o menor tempo de moradia 3 anos, nasceu em uma localidade vizinha, conhecida

como Tamanduá e depois de casar-se com a sua esposa que morava em Vila Nova, passando alguns anos eles vieram morar na comunidade atual no ano de 2016.

### **Caracterização da pesca**

Nesta sessão, os entrevistados respondem roteiro de pergunta sobre a caracterização da pesca na comunidade de Vila Nova, e faremos análise dos dados adquiridos na pesquisa de campo.

A idade média dos entrevistados sobre a quantidade de tempo que exerce a profissão de pescador (a) é de 20,1 resultados semelhantes foram obtidos por Vasconcelos et al (2003), em estudos desenvolvidos no litoral potiguar. Isso reflete a experiência do pescador, a segurança na profissão e o apego no ofício que a maioria exerce desde criança na localidade, demonstrando que a pesca artesanal é exercida em grande por profissionais de diferentes idades, sendo percebido que os mesmos estimulam e permitem que seus filhos ingressem nessa atividade.

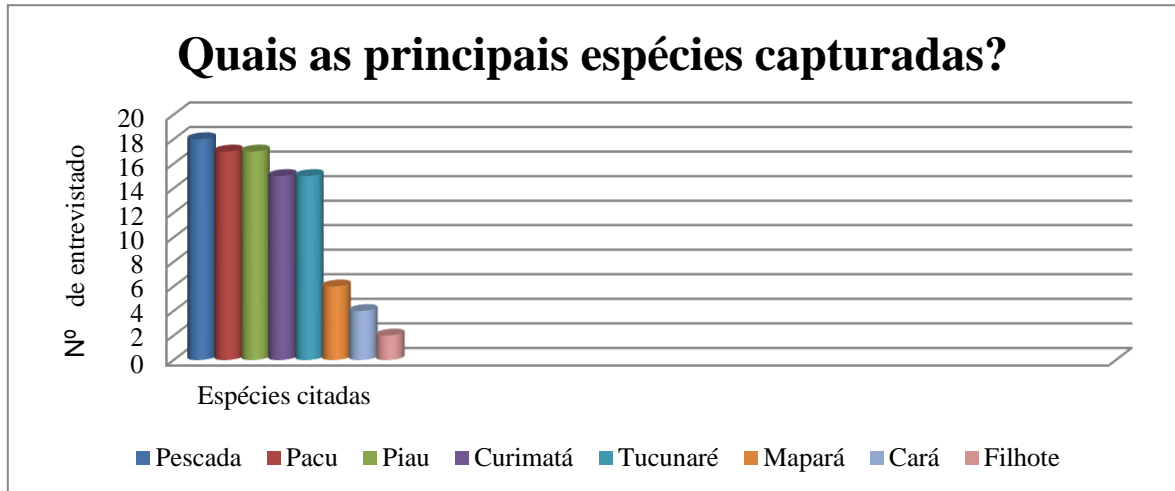
Com relação ao pescador se deixou de exercer a atividade em algum momento da vida, 11 dos 20 entrevistados disseram que não e 9 responderam que sim. Frisamos que estes se afastaram da profissão por algum período, alegando que a dificuldade enfrentada como ausência de políticas pública voltada para o seguro defeso, ausência de compradores dos pescados na comunidade e doenças decorrentes da profissão (dores na coluna, nos ossos e pele ressecada), foram dadas como justificativas.

Quanto a melhor época do ano pra pescar, todos os entrevistados responderam –o inverno, pois nesta época o rio fica cheio, aumenta o numero de espécies. Após o defeso, que compreende os meses de novembro a março, os pescadores encontram com facilidade os cardumes, utilizando diferentes apetrechos para captura de diferentes espécies.

Elaboraram-se três gráficos demonstrativos para representatividade de: principais espécies capturadas, quantidade e preço do pescado.

Foram citadas oito espécies diferentes de peixes, no gráfico 1 podem ser observadas as espécies em relação à quantidade de entrevistados que as citaram. Destacando-se que a pescada foi citada por 18 dos 20 entrevistados por ser bastante apreciado pela população local e fácil de ser capturado uma vez que é a espécie que mais predomina nos rios e igarapés da comunidade.

GRÁFICO 1: ESPÉCIES CITADAS EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE ENTREVISTADOS.

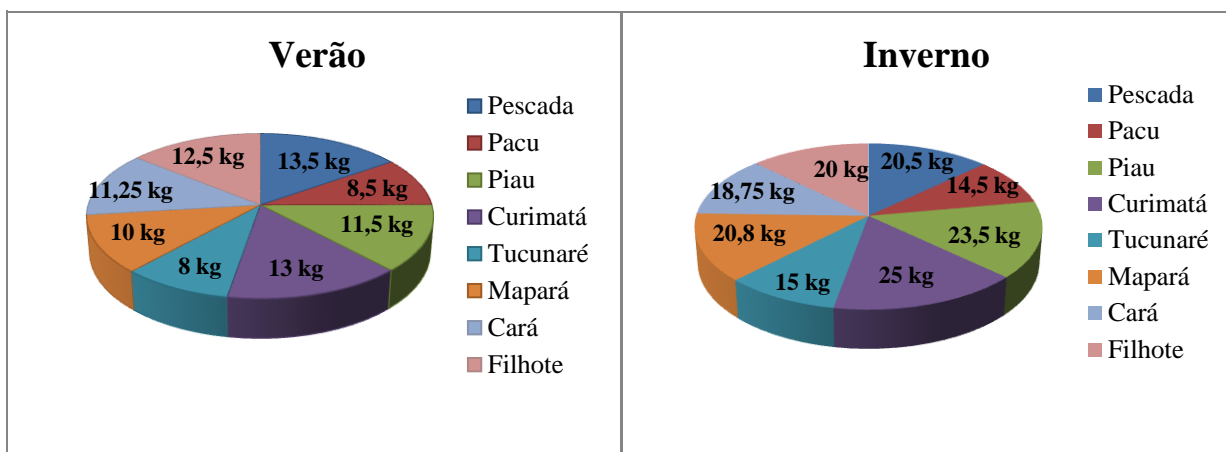


Fonte: A autora 2019

O filhote foi o menos citado pelos entrevistados e a justificativa é que além de ser difícil a captura do mesmo no inverno não o encontram nos rios da localidade, pois anos atrás era muito capturado por pescadores locais, das cidades circunvizinhas como senador José Porfirio, Vitória do Xingu e pescadores de outras comunidades, o que ocasionou a escassez deste tipo de pescado.

O gráfico 2 apresenta as variações de valor médio por quilograma das espécies capturadas em duas épocas.

GRAFICO 2: MÉDIA DE QUILOGRAMA DE PESCADO CAPTURADO SEMANALMENTE



Fonte A autora 2019

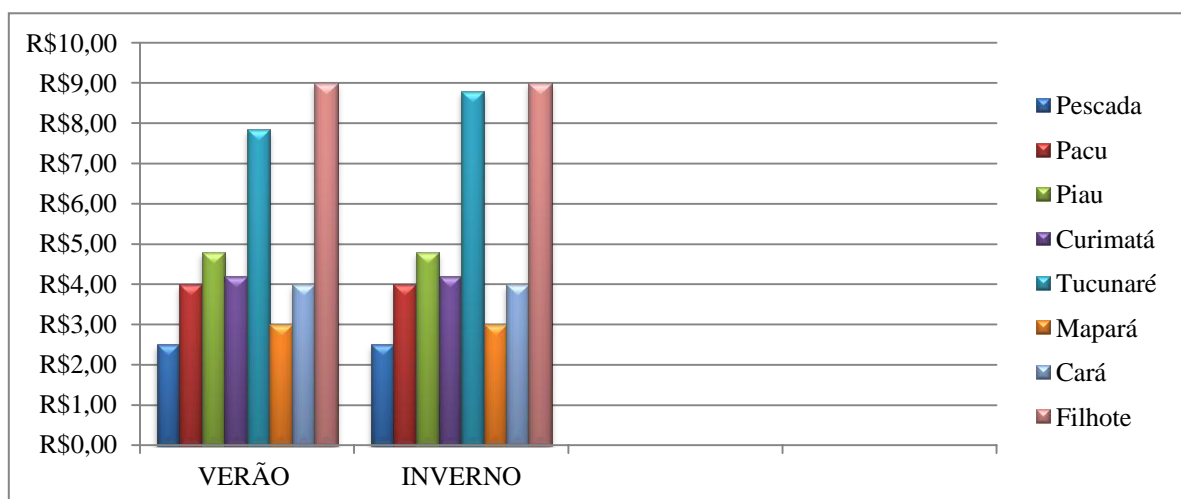
Os dados mostram que no verão a pescada em quantidade de quilos é a mais capturada com 13,5 e o tucunaré obteve 8 kg a menor quantidade na mesma época. No inverno se destaca a curimatã com 25 kg a maior quantidade de quilos capturada semanalmente e o Pacu 14,5 kg com a menor quantidade.

Segundo os pescadores da comunidade de Vila Nova, a pescaria pode ser dividida em duas fases - verão e inverno - sendo que no inverno a produtividade é maior ao contrário do verão, em que a produção é relativamente menor. Na cheia (inverno), o pescador chega a pescar, até 50 quilos de peixe em uma semana, isso indo ao apenas 3 vezes ao rio. No verão, a quantidade de quilos é menor devido à instabilidade das condições ambientais e a pescaria não rende bem nesta época.

Cabe salientar que os dados sobre a quantidade (kg) das espécies capturadas seria por mês, mas durante as entrevistas os pescadores não conseguiram estimar a produção, alegando que não fazem anotações da entrada de pescado devido a pouca escolaridade e alguns nem tem, dessa forma sentiram-se a vontade em responder por semana.

No tocante à média de preço do quilo do pescado no período do verão e inverno, o gráfico 3, especifica o valor de cada espécie.

GRÁFICO 3: MÉDIA DE PREÇO DO QUILO DO PESCADO NO PERÍODO DO VERÃO E INVERNO.



Fonte: A autora 2019

Ao analisar os preços dos pescados na comunidade pode-se entender que a espécie de maior valor representado no gráfico 3 é o filhote, o menor destaca-se a pescada, ambas se mantem no mesmo patamar tanto no inverno quanto no verão. Isso mostra que o filhote apesar

de ser citado por 2 pescadores detém grande representatividade comercial há uma valorização da espécie.

A pescada foi citada como a espécie mais capturada, porém o preço é o mais baixo de todos. É importante frisar que o valor comercial do pescado pode variar devido à escassez da espécie, por exemplo, a produção diminui e o preço aumenta como o filhote, a qualidade da espécie também influencia como a pescada o preço permanece estável, porque não é tão apreciada na comunidade.

Como muitos pescadores e pescadoras não possui um local para conservar seus produtos a melhor forma de minimizar as perdas é vendendo para o atravessador, pois a sua renda mesmo que pequena está garantida, já que todos os entrevistados disseram que não é suficiente para suprir todas as necessidades durante o mês e contemplam com a bolsa família que na visão dos questionados esse benefício é de grande importância, pois é um recurso que vem somar e favorecer o desenvolvimento das atividades e a subsistência da família.

Elencado as ferramentas usadas durante as pescarias, o quadro 2, explicita a arte da pesca e apetrecho utilizados (denominação dada para todo e qualquer instrumento utilizado na captura de peixes).

QUADRO 2: PRINCIPAIS APETRECHOS DE PESCA.

| <b>Apetrechos utilizados na pescaria</b> | <b>Quantidade de citação</b> |
|--|------------------------------|
| Malhadeira                               | 20                           |
| Linha                                    | 16                           |
| Anzol                                    | 16                           |
| Canço                                    | 8                            |
| Flecha                                   | 3                            |
| Zagaia                                   | 2                            |

Fonte: A autora 2019

Nota-se que o apetrecho mais utilizado é a malhadeira citado por 20 entrevistados, e o menor é a zagaia, citada por 2 pescadores. Esses apetrechos de pesca são variados e usados conforme a intenção do pescador que pode ser desde maior número de capturas por pescaria ou até mesmo a seleção por determinada espécie, ou seja, cada instrumento citado exige manuseio e tipo diversificado de pescaria.

Questionados sobre as principais dificuldades para o desenvolvimento da atividade pesqueira 18 dos 20 entrevistados ressaltaram a poluição da água e 2 disseram que é em função o aumento do número de pescadores. Consoante, os pescadores com a chegada da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, o rio da localidade sofreu algumas mudanças, a água mudou a coloração (lama e lodo) em alguns pontos, além disso, a própria população joga lixo no rio. Fatores que contribuem para a construção de um cenário preocupante no que se refere à sustentabilidade dos recursos naturais e das pessoas que sobrevivem neste espaço.

### **Conhecimentos tradicionais pesqueiros**

Nesta sessão ocorrerá uma discussão sobre os conhecimentos empíricos sobre a pesca na comunidade de Vila Nova.

Dos 20 pescadores entrevistados 15 relatam que aprenderam a pescar, com os pais, 3 sozinhos e 2 com irmãos, e que essa é uma atividade passada de geração em geração que se entrelaçam ao longo dos tempos nas formas de usos de determinada coisa, de descobrimentos, crenças, aperfeiçoamentos de técnicas entre outros. Pois como cita Diegues (1983)

O conhecimento tradicional na pesca é cumulativo, produzido por gerações sucessivas; é empírico, pois deve se confrontar com o teste da das mudanças socioeconômicas, tecnológicas e físicas experiência diária; é dinâmico no sentido que ele se transforma em função (p. 12).

Desta forma, os pescadores artesanais, por manter em suas atividades diárias conhecimentos experimentados por muitas gerações durante décadas, para o uso e manejo dos recursos da natureza, seus conhecimentos se baseiam na transmissão oral, partilhadas por comunidades específicas e geradas em contexto associado com a cultura do grupo.

Todos os entrevistados disseram que conseguem encontrar os peixes através dos movimentos das águas, quando chegam aos pontos denominados de -pesqueiros||, pois como afirma (Furtado, 1993) de acordo com esses saberes, os pescadores conseguem detectar a presença de certos cardumes em determinado ponto de pesca. Assim, buscam indícios visíveis na água para detectá-los, orientando-se por sinais dados pelo peixe desde a borbulha até a espuma, palavra dita pelos pescadores, que após a observação dos pontos de pesca e da certeza da presença de cardumes jogam a malhadeira no rio.

Questionados sobre algum tipo de ritual antes da pescaria, afirmaram todos, que somente -oração|| ainda em casa, antes de saírem para o rio, para ser protegidos dos perigosos

e ter uma pescaria de fartura e assim conseguir capturar os peixes suficientes tanto para a venda quanto para o consumo. Todavia muitas vezes se deparam com seres assustadores como (sucuris, jacarés enormes e assombração).

Desta maneira, a simbologia dos mitos e lendas amazônicas presente no cotidiano dos pescadores e a relação com os seres descritos nas histórias contadas de geração em geração, interfere na atividade de pesca. Castro (2000 p. 167) diz que; —a produção de tais conhecimentos possui múltiplas dimensões referentes à própria organização do trabalho dos povos tradicionais extrapolando os elementos técnicos e englobando o -mágico, o ritual, e em fim, o simbólico.

Podemos dizer que o conhecimento tradicional está imbricado na raiz em que se configura o contexto de um povo com sabedorias próprias, resultante de uma series de ações homem-natureza, que se entrelaçam ao longo dos tempos nas formas de usos de determinada coisa.

Quanto aos fenômenos naturais que interferem na pescaria, destacaram a influência da lua e da maré, por exemplo, as fases da lua cheia e minguante não são boas para pescar, como mostra a fala de um dos entrevistados, pescador 20: *“Pra mim, a maré quando esta baixa não presta pra pescar. Quando vou pescar na lua crescente, dá muito peixe, já na lua minguante e cheia, não dá quase nada, não adianta nem ir”*.

De acordo com os pescadores em determinada fase da lua os peixes não aparecem. Em relação à maré quando está na vazante (nível baixo da água), os peixes se deslocam para locais mais profundos e se afastam dos lugares comuns de pescaria.

[...] o pescador artesanal é aquele que detém consciência sobre os ciclos e o meio ambiente onde realiza seu trabalho, sabendo discernir tipos de ventos, de cardumes, períodos relativos ao calendário lunar e mais aptos a captura de certos tipos de pescados, melhores locais de pescarias e outros. Sem esse conhecimento, que é adquirido pela experiência de vida, não se faz pescador (RAMALHO, 2006, p. 52).

O autor quis dizer que para se fazer um pescador é preciso ter prática e conhecimento da atividade, saberes que os pescadores da comunidade têm sobre a pesca, os ciclos da natureza, hábitos alimentares, o vento, os peixes, as marés, a lua etc.

Questionamos como conseguem os instrumentos para a realização da pescaria, 7 dos entrevistados relataram que compram todos os materiais, 2 trocam os pescados capturados com os utensílios que necessitam para a pescaria com os atravessadores, 11 afirma que

compram as linhas, pano de redes (malhadeira), motor rabeta, anzol, e fabricam os remos, canoas, flechas, catraias, zagaias e caniços. Logo, os pescadores artesanais, como definida por Diegues (1983) apresentam o controle sobre o processo de trabalho, afinal possuem um conhecimento acumulado do ofício pesqueiro, fabricam seus instrumentos de trabalho são também proprietários dos seus meios de produção.

Contudo, os pescadores fabricam seus próprios utensílios de pesca com matéria prima existente no entorno da própria comunidade, a exemplo da madeira, a principal peça de canoas e remos, que no decorrer dos anos, vem crescendo e se tornando mais eficiente para a pescaria.

Quanto à pergunta: Já se dedicou a outra atividade além da pesca? Dos entrevistados, dez disseram que sim, que se afastaram da profissão por certo período, para exercerem outras funções como, caseiros de fazenda, trabalhos na roça, e extração de látex, por conta da renda que era insuficiente para manter a família, outros por problemas de saúde. Samaja (2000) enfatiza que o processo de adoecimento dos indivíduos é decorrente do meio em que se vive e trabalha. Essas situações vivenciadas pelos pescadores são naturalizadas em seu cotidiano de trabalho e expressas em relatos afirmando que a pesca traz muitos desgastes tanto físico quanto psicológico.

Questionados sobre o que entendem por natureza, os questionados foram bem suscito ao afirmarem que é tudo que esta ao redor (passarinhos, rio, peixes, animais, amanhecer, anoitecer, as arvores, o ar, as matas etc.). Como mostra a fala de dois entrevistados.

*P1: Algo maravilhoso ver os passarinhos cantarem, ver os peixes nos rios, os animais nas matas, o vento que bate no meu rosto durante a pescaria, pra mim é tudo que esta ao nosso redor.*

*P2: São os peixes, os rios, os animais, e tudo que está ao nosso redor.*

Percebemos que a pesca, e os peixes estão inseridos nas respostas de todos os entrevistados, reforçando assim a valorização da atividade, dos conhecimentos e das práticas desenvolvidas na pescaria. Estes conhecimentos por sua vez são criados e recriados no âmbito da sociedade em que as populações se desenvolvem conforme Ramalho. (2006).

A importância do conhecimento produzido é transmitida oralmente pelos pescadores artesanais e seu papel no desenvolvimento da comunidade ribeirinha de que dependem é sobrevivem da pesca merecem consideração uma vez que é empírico e prático adquirido a partir da experiência fazendo da pesca, além de uma

atividade econômica, mas a oportunidade para perpetuação de ensinamentos e saberes repassados de geração em geração (p. 53).

Porém, apesar da comunidade reconhecer o valor da atividade de pesca artesanal, do valor do conhecimento e saberes passados pelos mais velhos sobre a atividade, é preciso que na aprendizagem escolar trabalhe o contexto da realidade dos educandos. Segundo os entrevistados nunca os filhos perguntaram algo sobre a pesca para finalidade escolar, situação que os deixam entristecidos pelo cenário que configura a pesca na localidade.

Quando perguntado:

**Você acha importante que os conhecimentos tradicionais sobre a pesca sejam trabalhados nas escolas da comunidade?**

Todas as respostas foram sim, a maioria dos os alunos são filhos de pescadores ou vem dessa linhagem, e esse conhecimento tradicional precisam ser valorizado, como comprovado nas respostas dos pescadores P2 e P5.

*P2: “Sim é preciso valorizar nosso trabalho que é a vivencia dos alunos, muitas vezes esses conhecimentos que temos sobre a lua, a maré, os ventos são todos herdados de nossos pais, a escola podia falar sobre essa realidade na sala de aula, se não vai se perder”.*

*P5 diz que: “sim importante que esse nossos conhecimentos tradicionais sobre a pesca sejam estudados porque ao invés deles estudar os conteúdos dos livros que não tem nada ver com nossa realidade os professores pode trabalhar sobre os rios, as fases da lua que interferem na pescaria e ensinar os alunos a calcular preços pra nos ajudar na venda dos peixes”.*

É preciso, que os conhecimentos tradicionais possam ser utilizados na escola, uma vez que a gama de saberes destes pescadores é muito grande, além de valorizar tais sujeitos/atores e seus conhecimentos, possibilita também a construção de outras aprendizagens. De acordo com Chassot (2003), a globalização causou uma inversão no fluxo do conhecimento trabalhado na escola, ou seja, o que antes partia apenas da escola para a comunidade, hoje também provém da comunidade para escola. Ainda segundo este autor, é de extrema importância incluir nos currículos componentes e propostas para um ensino de ciências que contemple tantos aspectos sociais quanto pessoais dos alunos.

Mas para seja possível é preciso que contexto dos alunos deva ser trabalhado de forma a estabelecer um vínculo entre sua realidade e o conhecimento científico. Assim, na medida em que se constitui esta relação o aluno será capaz de atribuir um novo significado a seu conjunto de valores e crenças referentes a atividades pesqueiras.

Sobre a importância da família na pesca, todos os pescadores relatam que há um sistema de parceria, que embora a esposa, os filhos não se desloquem muitas vezes até o rio, ficam em casa costurando as redes (malhadeiras) danificadas, e aguardando o retorno para ajudar na limpeza dos peixes. Jorge et.al (2010) também encontram a mesma organização em um estudo sobre a função da família na atividade pesqueira, ao investigarem sobre o perfil socioeconômico dos pescadores artesanais de uma região da Amazônia brasileira.

A família representa também a primeira inserção na pesca, as relações familiares se estendem para desenvolver o gosto dos filhos (a) pela pescaria, fazendo com que, nas horas de folga da escola, estas aprendam outras relações e lições no rio.

Sobre a pergunta gostaria que seus filhos trabalhassem na pesca? Dos entrevistados 10 responderam que não, pelo fato de ser uma atividade árdua que enfrenta sol, chuva, e muitas vezes não é suficiente para suprir as necessidades da família e que almejam um futuro melhor para os filhos através dos estudos. Buscando uma oportunidade na qual eles não tiveram, na verdade, para os pescadores, a alternativa de não quererem que os filhos sigam sua atividade profissional e buscar novas fontes de recursos financeiros e um trabalho resultante de estudo também se justifica pelo fato dos filhos contribuírem futuramente com aos pais na questão financeira, já que na pesca a renda não é suficiente para custear as despesas de casa. Os outros 10 pescadores querem que os filhos sigam na profissão de pescador, alegando ser uma profissão bonita, na qual se orgulham de exercer e precisam da continuidade na atividade.

Esses dados registrados em Vila Nova são similares com as informações encontradas por Santos. *et.al* (2010) que, ao estudar pescadores do município de Raposa-MA, constatou tanto a preferência para que os filhos estudassem para exercer outra profissão no futuro relatando que não tiveram uma oportunidade para estudar, que desde criança foram envolvidos com a atividade pesqueira, quanto para que sigam sua profissão como pescador (a).

## 3.2 Resultados dos professores

### Identificação Pessoal

Para entender a percepção docente quanto aos conhecimentos tradicionais de pescadores, foram realizadas 5 entrevistas com professores que atuam do 6º ao 9º do ensino fundamental na escola da comunidade, como descrito no quadro 2

QUADRO 3: PERFIL DOS PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA

| Nome | Disciplina que leciona                   | Tempo de trabalho no magistério | Formação Inicial                 |
|------|--|---------------------------------|----------------------------------|
| D1   | Ciências e Ed. Física                    | 3 anos                          | Licenciatura plena em Ed. Física |
| D2   | Arte, Est. Amazônico e Ensino Religioso. | 22 anos                         | Licenciatura plena em Arte       |
| D3   | Geografia                                | 21 anos                         | Pedagogia                        |
| D4   | Língua Portuguesa                        | 30 anos                         | Letras e ciências da religião    |
| D5   | Matemática                               | 19 anos                         | Pedagogia                        |

Fonte: A autora.

Referente ao quadro, suscitamos que foram identificadas 8 disciplinas diferentes ministradas por 5 professores, e que dois dos entrevistados trabalham mais de uma disciplina na escola da comunidade.

No tocante ao tempo de trabalho apenas o entrevistado D1 possui 3 anos de magistério, enquanto os outros com mais de 19 anos de experiência profissional. São anos de experiências e por mais árdua que seja a luta, dizem que esta é uma atividade indescritivelmente bela, troca de conhecimento é constante e infinita para com os alunos.

O professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a –pensar e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. (BULGRAEN, 2010, p. 31).

Durante as entrevistas observamos o prazer que estes tinham, ao falarem do exercício da docência, das suas raízes em referência a identidade, cultura do povo da comunidade, valorizando sua forma de relacionar com o trabalho, enfim o jeito peculiar deles se relacionarem também com a natureza, fazendo assim um breve apanhado da sua origem com o contexto escolar.

Todos os professores entrevistados possuem o nível superior completo, embora alguns não estejam habilitados na área em que atuam. Para Perrenoud (1999, p.7), —a competência é

compreendida pela capacidade de agir eficazmente em determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles.

Ou seja, apesar de lecionarem em áreas que não são de sua formação inicial, não se restringem a insuficiência para o desempenho competente da profissão, mas a competência do professor consiste em fazer relações, interpretações, entre práticas e conhecimentos teóricos que lhe são necessários tornando assim significativas para o processo de ensino e aprendizagem.

### **Concepção Docente Quanto os Conhecimentos Tradicionais de Pescadores Artesanais**

Nesta sessão os professores foram indagados a respeito dos conhecimentos tradicionais de pescadores artesanais da comunidade. Todas as entrevistas ocorreram no ambiente escolar, de acordo com a disponibilidade de horário deles.

Quando perguntado quem são seus alunos? Os entrevistados definiram como amigos e parceiros que compartilham ideias constroem conhecimentos e relações de respeito constantemente, tornando a sala de aula um desafio interessante e desafiador a todos os envolvidos. Leite (2005) diz que esta parceria cria na sala de aula um clima interativo, um conhecimento articulado, além da afetividade que é considerado facilitador neste processo de ensino e aprendizagem proporcionando situações que dê prazer ao aluno e de construir conhecimentos e de crescer juntos com o outro.

Os professores relataram ainda que este laço de afeto entre ambos permanece fora da escola, o aluno tem autonomia de brincar, conversar com o professor e o professor com aluno, demonstrando assim uma boa convivência, uma verdadeira relação de confiança.

Sobre os conteúdos trabalhados conforme sua disciplina, o que têm mais relação com os modos de trabalhos das famílias dos alunos, segundo os entrevistados são;

D1; Pesca predatória

D2; Arte, os desenhos.

D3; Economia, clima, localização e meio natural.

D4; Meio ambiente (poluição dos rios).

D5; Medidas, peso e unidades.

Cada entrevistado disse que apesar das dificuldades, procura trabalhar de acordo com a realidade e vivência da comunidade, e que vincular a disciplina com o contexto dos alunos, é gratificante, pois valoriza aquilo que faz parte do cotidiano do educando, como a pesca, água, a floresta, e tudo aquilo que os cerca.

Vale mensurar que, todos os professores trabalham diretamente com filhos de pescadores, e para eles a compreensão do assunto é melhor quando não é trabalhado conceitos segundo moldes urbanos.

Questionados sobre o que entendem por saber tradicional? Responderam que é o conhecimento adquirido de geração em geração transmitida oralmente ou nas práticas diárias sobre algo local ou regional. Diferenciando do saber científico que na visão dos entrevistados, analisa os fatos reais que são comprovados cientificamente.

*D3: “Acredito que seja um conjunto de experiências, passadas ao longo do tempo de pai para filho, de forma oral ou vivenciando”.*

Em relação ao conhecimento tradicional, Santos (2006) enfatiza que se trata de saberes que continuamente se atualizam, podendo incorporar técnicas e novas informações sem perder o que os diferencia da relação entre as pessoas e das pessoas com a natureza que este não requer comprovação e assegura a identidade de uma população, de um grupo social.

Sobre a questão, você considera importante que os conhecimentos tradicionais de pescadores da comunidade faça parte do contexto escolar? Todos consideram que é importante trabalhar esses saberes, a exemplo do que nos relata o professor D5:

*“Porque a pesca é a realidade da comunidade, todos os alunos são filhos de pescadores e precisa ser valorizada”.*

Acreditam ainda que a escola poderia convidar os próprios pescadores para fazer este diálogo, uma vez que são pais de alunos, vizinhos da escola, pertencem à comunidade e poderiam ser eles a compartilhar estes conhecimentos, estes saberes que permeiam na sua prática diária e poderão falar com a propriedade sobre a experiência e todo o contexto que envolve a pesca e a natureza.

Questionados se incorporam em suas práticas os conhecimentos tradicionais, 4 dos entrevistados afirmaram que sim, porque ao contextualizarem e trazerem inovação para a sala de aula, relacionando a vivência dos alunos a aula se torna mais produtiva, e apenas 1 disse que não, pois trabalha com os conteúdos do livro didático.

Em relação ao projeto político da escola se contempla os saberes tradicionais, 3 professores disseram que sim, há neste documento algo falando especificamente destes saberes, e que recentemente foram feitas adaptações com a participação da comunidade procurando atender as particularidades e peculiaridades assim como a especificidades dos educandos que moram as margens do rio. 2 não souberam informar, alegando não terem lidos o projeto.

Quando perguntado se a escola já desenvolveu trabalhos que incorporassem conhecimentos tradicionais. Todos os entrevistados disseram que não, mas sempre a Fundação Tocaia e a Norte Energia realizam algumas oficinas no pátio da escola incluindo esse contexto, porém não é nada exclusivo a isto.

Os entrevistados relataram que por parte dos alunos, há interesse em querer saber sobre os conhecimentos tradicionais da pesca, sempre que os docentes complementam os conteúdos curriculares com exemplos do dia a dia, a aula se torna produtiva. Como mostra a fala dos docentes.

*D2: “quando peço para os alunos desenharem algo sobre a comunidade. Logo que aparece desenhado, são os peixes, as embarcações as malhadeiras etc.”.*

*D3: “Os alunos dizem que querem aprender para ensinar a seus pais, por exemplo, as épocas da cheia e da vazante que envolve a questão climática”.*

Pelo que foi possível observar da fala dos professores, o interesse pela realidade local e a pesca existe sim, tanto é que muitos alunos, após a aula saem da escola para trabalhar na atividade pesqueira com os pais ou sozinhos. Cabe destacar que aprender sobre esses saberes é uma forma de conhecer a sua própria história, a identidade da comunidade para que sejam fortalecidos e mantidos ao longo das gerações.

Indagados se já participaram de alguma formação que abordasse sobre os conhecimentos tradicionais. 4 entrevistados afirmaram que sim, sendo ofertada pela Norte Energia na própria comunidade e eventos em Altamira, Conforme Leite —o entendimento da formação (...) concebe os professores como agentes ativos de seu próprio desenvolvimento e os contextos profissionais como espaços potencialmente formativos, por poderem ser espaços de requalificação de competência profissional (2005, p. 374).

Frisamos a importância de processos formativos de educação continuada, voltada não só ao acúmulo de conhecimentos, mas numa organização que favoreça os contextos reais de formação para o exercício profissional. Visando também qualificar os professores para promover mudanças necessárias na escola, dentre elas, incorporar os saberes populares dos pescadores e envolvê-los nesse processo educativo a serem praticadas.

### **3.3 Resultados dos alunos**

#### **Dados de Identificação**

Nesta categoria será desvelada a percepção discente sobre a comunidade e os professores quanto à incorporação desses saberes em sala de aula. Para essa análise foram entrevistados 15 alunos que estudam no 7º e 9º turno da tarde na Emeef Abel Figueiredo.

Todos os alunos residem na comunidade de Vila Nova, sendo que 5 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino, demonstrando uma grande variação na quantidade de discentes composto em maioria por mulheres na escola.

Quanto a idade dos estudantes foi perceptível que os investigados está entre 12 a 22 anos, mas o número maior é de adolescentes entre 14 a 20 anos.

#### **Percepção Discente**

Questionados sobre o local onde moram, todos definiram como lugar tranquilo e bom de viver, tanto pela união da comunidade, quanto pela riqueza do meio natural, como mostram os relatos dos alunos.

*A1: -Calmo, todo mundo se conhece, a comunidade é bem unida, bom de viver”.*

*A2: “Aqui é lugar bom de viver, eu gosto muito de Vila Nova porque é muito tranquilo e tem muitos peixes no rio para nos sobreviver”.*

Cogitamos que mesmo se reportando ao lugar onde moram, ainda assim relacionam tal aspecto com a atividade da pesca na comunidade na qual estão inseridos. Os discentes consideram a comunidade como algo importante, que resulta há uma valorização da atividade pesqueira que é desenvolvida no local.

Sobre fazer alguma atividade além de estudar, a maioria dos entrevistados (11) disseram que pescam com os pais e ajudam em casa na limpeza dos peixes e nos serviços diários. 2 responderam serem donas de casa e 2 ajudam a mãe nos trabalhos que forem designadas a fazerem.

Isso confirma com as informações prestadas pelos pescadores quando questionados sobre a importância da família na pesca, ao relatarem que os filhos quando não estão na escola, trabalham na atividade pesqueira seja no rio ou em casa ajudando a mãe.

Com relação a questão, o que entende por conhecimento tradicional, disseram que é a cultura de um povo passada ao longo do tempo de geração e geração.

*A3: “Cultura de um povo passada de geração, por exemplo a pesca eu aprendi com meu pai, que aprendeu com meu avô”.*

*A4: “Costume, cultura aprendidas com os mais velho”.*

*A5: “Algo que é repassado de geração em geração”.*

Dentre as respostas adquiridas, a percepção dos alunos sobre conhecimento tradicional é interessante, pois cada um apresenta conceitos relacionados a sua vivência cotidiana, frisando sempre os saberes da pesca, como enfatiza Maldonado (1986) esses conhecimentos são adquiridos e repassados empiricamente como elemento estratégico na relação com a natureza.

Onde reconhecem histórias que se referem à vida na comunidade de pesca, baseada no trabalho iniciado muito cedo junto aos pais e avós, na qual reconhecem como conhecimento tradicional.

Perguntamos o que é pesca pra você? A maioria dos entrevistados (13) definiram como atividade de subsistência da família, na qual é preciso ter conhecimento sobre o meio ambiente, enquanto (2) responderam que é uma atividade muito árdua.

A6: *“Pra mim a pesca é fonte de sobrevivencia da minha familia”.*

A8: *“A pesca é muito boa, meu pai conhece os lugares certos e pega muito peixe pra nos sobreviver”*

A15: *“É uma atividade muito ardua, os pescadores enfrentam sol e chuva pra garantir o sustento da familia.”*

Percebe-se que mesmo definindo a pesca como uma atividade ardua, os alunos garantem em suas respostas que é a sobrevivencia de sua e de outras familias da comunidade que vem exigindo dos pescadores um domínio amplo de conhecimentos variados sobre o meio ambiente construído com base em dados empíricos que provêm da continuidade da atividade pesqueira ao longo das gerações.

Indagados se seus professores abordam conhecimento sobre a pesca nas aulas, 12 dos entrevistados disseram não recordarem, apenas 3 alunos afirmaram que sim e declaram que foi sobre a estrutura dos peixes, e a pesca predatória na disciplina de ciências quando estudavam no 6º ano.

No que diz respeito a ser trabalhado em sala de aulas o conhecimento da pesca como relataram 3 dos entrevistados, acreditamos que isso ocorreu de forma descontextualizada ou longe da realidade desses alunos, pois numa turma em que 15 alunos participaram da pesquisa, 12 não recordaram de assuntos relacionados à pesca em sala. De acordo com Marques (2009) a escola muitas vezes negligencia a ampla bagagem cultural do aluno, que é fruto das relações cotidianas dos alunos em seus espaços de vida em família e em comunidade.

Percebe-se então que a incorporação de tais conhecimentos talvez não fosse suficiente para que os alunos pudessem associar ou perceber os conteúdos da base curricular com os da pesca quando explicado pelos professores em sala de aula.

Questionados se acham importante estudar os conhecimentos tradicionais sobre a pesca em sala de aula, e de que maneira? as respostas de todos os alunos foram sim, buscando associar os conteúdos das diversas disciplinas com os conhecimentos da pesca, daí será valorizado a vivencia da comunidade.

A9: *“Sim, fazendo relação dos assuntos das disciplina de ciencias, matemática, história, geografia, arte etc., com os saberes da pesca”.*

*A10: “Sim, relacionando com os assuntos do livro e das disciplinas, por exemplo em matemática, os cálculos deveriam ser todos voltados para pesca, comprimento da catraia, quantidade de quilo de peixe que o pescador pega por dia, quantos porcentos ele ganha na venda dos peixes entre outros”.*

*A13: “Sim é muito importante estudar os conhecimentos tradicionais sobre a pesca, por que valoriza a atividade e nos alunos filhos de pescadores passamos a entender melhor a atividade, o professor de ciências bem que poderia falar sobre a enchente e a vazante das águas e porque ela influencia na pescaria”.*

Entretanto, é possível perceber que os alunos, sentem a necessidade em aprender os conteúdos escolares, porém é preciso interligá-los com a realidade existente na comunidade, pois —os saberes das pessoas nem sempre seguem a mesma lógica do saber cientificamente produzido, mas, com certeza, atingem os mesmos objetivos ao explicitá-los. (MARQUES, 2009, p. 42-43).

Para que assim possam conhecer o ambiente em que o pescador trabalha e alguns dos seus conhecimentos, como exemplo temos em;

- Matemática- Quantas horas o pescador leva fazendo o deslocamento até o ponto de pesca? Como fazem as medidas das catraias e remos durante a fabricação?
- Geografia- Em que época do ano acontece a enchente e a vazante?

Todavia, a escola, mesmo estando inserida em uma localidade onde a pesca é predominante e a base econômica da comunidade, não trabalha de forma ampla esses saberes com os alunos, ficando constatado durante as entrevistas. MARQUES, (2009, p. 96), —estes conhecimentos, pouco presentes na literatura, fazem parte das vivências destes pescadores que ali vivem e que viram a comunidade se formar.

Ao ser perguntado se a pesca prejudica o meio ambiente? Todos disseram que não, mas mensura a importância da escola em parceria com as instituições de fiscalizações ambientais, promoverem palestras na comunidade alertando, sobre a proibição da pesca no período defeso, a poluição dos rios, entre outros fatores que se enquadram na pesca garantindo maior cuidado com o ambiente.

Este dado é semelhante com que aponta Lucena (2012) ao dizer sobre a função da escola na defesa do meio ambiente. Onde é imprescindível, não só porque trabalham com

educação, mas também pelo fato de que são agentes transformadores dessa educação e já fazem acontecer no meio de um público-alvo formado de pessoas que serão os futuros condutores dos destinos da vida.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando iniciou se o trabalho de pesquisa de campo –tempo comunidade, constatou-se a pesca artesanal como a principal atividade econômica da comunidade de Vila Nova onde a população vivencia, sobrevive e traz um vasto conhecimento deste ofício. Saberes que são adquiridos através das tradições locais, na observação direta, no contato com a natureza que é repassada de geração para geração e que esses conhecimentos tradicionais precisariam ser incorporados no contexto escolar, e por isso era importante estudar sobre a concepção de pescadores.

Esta pesquisa deixou evidente, que a escola precisa aprofundar discussões Sobre o projeto político da escola, e base curricular para que possam ser trabalhados as especificidades e peculiaridades dos educandos dentro de sala de aula. Pois práticas como estas possibilitam ao aluno formação diferenciada e construção do seu próprio conhecimento, quando confrontados e estimulados para tal, a comunidade e seus saberes precisam estar na escola e esta precisa estar na comunidade.

Os resultados mostraram que os pescadores detêm vasto conhecimento sobre a atividade de pesca artesanal, envolvendo o meio em que vivem e a forma como a natureza pode ser explorada para uma variedade de finalidades importantes, incluindo sua sobrevivência. Na qual identificamos, por meio da arte do pescar, das vestimentas, da confecção dos instrumentos de trabalho (apetrecho), crenças e dos costumes imbuídos no território e dos saberes empíricos passados de pais para filhos pela oralidade.

Falar em conhecimento tradicional incorporado ao contexto escolar é pensar em um processo de sensibilização que estimule reflexões sobre as práticas escolares e sobre os benefícios que essa incorporação pode trazer à escola e a própria comunidade, dentre eles a valorização da atividade pesqueira, base econômica e também cultural da comunidade, que na visão de pescadores, não é valorizado no ambiente escolar é por essa razão corre risco de se perder.

Os resultados também mostraram que os professores entrevistados pouco contextualizam os conhecimentos relacionados à pesca em sala de aula, mas trabalham somente quando há relação com os conteúdos, mesmo assim reconhecem o valor da atividade para comunidade e escola. Já os alunos sentem a necessidade em aprender os conteúdos escolares, porém é preciso interligá-los com a realidade existente na comunidade para que assim possam conhecer o ambiente em que o pescador trabalha e alguns dos seus conhecimentos, consciente sobre a importância da atividade.

Creemos que a inclusão do conhecimento tradicional sobre pesca é fundamental para a discussão de um diálogo cultural envolvendo costumes da própria comunidade com a ciência, pois além de propiciar a compreensão da visão dos alunos sobre a importância da atividade de maneira abrangente, os sujeitos envolvidos nos processos educativos se tornam críticos, reflexivos e independentes já que a realidade da comunidade necessita ser expostas, ouvida e respeitada.

Considerando o problema dessa pesquisa –quais as percepções de professores, pescadores e alunos sobre conhecimentos tradicionais de pescadores artesanais no processo educativo formal. É notável que haja por parte dos entrevistados uma necessidade para a inclusão desses saberes em sala de aula, a fim de valorizar a realidade local. Quanto aos objetivos ficam evidentes que esses conhecimentos tradicionais da pesca não são trabalhados na escola de forma contextualizada, restringindo-se geralmente a exemplos do cotidiano que são interligados com os assuntos didáticos, mas não são utilizados como ponto de partida para reflexões críticas sobre a realidade local.

Em suma, o atual trabalho, mostrou-nos o quanto é importante o diálogo na escola entre o conhecimento tradicional e o conhecimento científico, para que haja um melhoramento na qualidade de ensino e aprendizagem contribuindo para a formação de uma atitude crítica e participativa dos alunos na comunidade. Queremos ressaltar que essas considerações não pretendem esgotar o assunto trazido, e sim contribuir para a discussão do tema e apontar caminhos para outras pesquisas que segue esta linha temática.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Edna. **Gênero e trabalho nas sociedades pesqueiras**. In: FURTADO, Lourdes; p.66.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010.
- BURKE, P. **Sociologias e histórias do conhecimento: introdução**. In: \_\_\_\_\_. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot, 2003. p. 11-24.
- CARDOSO, E. S. **Trabalho e pesca: apontamentos para a investigação**. Revista Pegada Eletrônica, Presidente Prudente, v. 10, n. 2, p. 1-14, dez. 2009.
- CASTRO, Edna. **Território, Biodiversidade e Saberes de Populações Tradicionais**. In: DIEGUES, Antonio Carlos (org.). Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza. São Paulo: Ed. HUCITEC, 2000, p 165-182.
- CHASSOT, A. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social**. Revista Brasileira de Educação. Campinas, 22, 89-100, 2003.
- DIEGUES, A. C. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo: Ática, 1983.p 12
- DE GREGORI, Isabel. **Os conhecimentos tradicionais e a biodiversidade: Direitos intelectuais coletivos ou monopólio da natureza?** In: TYBUSCH, Jerônimo Siqueira; ARAÚJO, Luiz Ernani Bonesso de; SILVA, Rosane Leal da. (Org.). Anuário do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFSM. 1 ed. Ijuí: Unijuí, 2013, v. 1, p. 139-172.
- FURTADO, L.G. 1993 **Os pescadores do Rio Amazonas: Um estudo antropológico da pesca ribeirinha numa área Amazônica**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. 199-207p.
- JORGE, D.S.B.et.al.2010. **Pesca do apaiari**, *Astronotus ocellatus* (Agassiz, 1831), e perfil socioeconômico dos pescadores artesanais de uma região da Amazônia brasileira. p.9-10.
- LEITE, C. **Percursos e tendências recentes da formação de professores em Portugal**. Educação, XXVIII (57), 371-389,2005.
- LEITÃO, Wilma; MELLO, Alex Fiuza de (Org.). **Povos das águas: realidade e perspectivas na Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993. p. 63-81
- LIMA, R. K. **Pescadores de Itaipu**. Niterói, Eduff, 1997.
- LOURENÇO, C. F., HENKEL, J. A. S., MANESCHY, M. C. **A seguridade social para pescadores artesanais do Brasil: estudo de caso no Pará**. ICFS, 2006.
- LUCENA, Vanderlene Brasil. **A função da escola na defesa do meio ambiente**. Imperatriz (MA) 2012, p.14

MPP. Movimento dos Pescadores Artesanais. **Cartilha Movimento Pescadores e Pescadores Artesanais**. Bahia, jul. 2012. MALDONADO, S.C. Pescadores do mar. São Paulo. Ed. Ática. 1986. 77p.

MALDONADO, S. C. **Pescadores do mar**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

MARQUES, L. A. de S. **Estudo do meio**: descobrindo e revelando espaços, tempos e saberes: ensino de história e geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

Mortimer, E. F. **Sobre chamas e cristais: a linguagem cotidiana, a linguagem científica e o ensino de ciências**. In: Ciência, ética e cultura na educação, Ático Chassot (Org). São Leopoldo: UNISINOS, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RAMALHO, Cristiano Wellington N. **Ah, esse povo do mar!**: um estudo sobre trabalho e pertencimento na pesca artesanal pernambucana. São Paulo: Polis: Campinas, SP: Ceres, 2006 p.52-53.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3a. Edição. São Paulo. Atlas. 1999

SAMAJA, J. A reprodução social e a saúde. Salvador: Casa da Saúde, 2000.

SANTILLI, Juliana Ferraz da Rocha. Biodiversidade e conhecimentos tradicionais associados: novos avanços e impasses na criação de regimes legais de proteção. In: LIMA, André (org.) **Quem cala consente?**: subsídios para a proteção aos conhecimentos tradicionais / organizadores André Lima, Nurit Bensusan. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2003, p. 53-74.

SANTOS, A.P.F.et.al.2010. **O perfil socioeconômico de pescadores do município da Raposa, estado do Maranhão**. P.6-7

SANTOS, L. G. “Saber tradicional X saber científico” in: Povos Indígenas no Brasil: 2001/2005. São Paulo: ISA, 2006, p. 89-91.

SEMAT Secretaria de Meio Ambiente de Senador José Porfírio-2017

VASCONCELOS, E. M. S. et al.2003. **Perfil socioeconômico dos produtores da pesca artesanal marítima do Estado do Rio Grande do Norte**. Bol. Técn. Cient. CEPENE, v. 11, n. 1, p. 277 – 292.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1- TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PESCADORES E PROFESSORES



#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa acadêmica para o trabalho de conclusão de curso da Universidade Federal do Pará – UFPA, intitulada –Concepções de pescadores da comunidade de Vila Nova no Município de Senador José Porfírio – PA, centrada na investigação de conhecimento de pescadores artesanais, visando sua inclusão no currículo escolar do 6º ao 9º na comunidade.

A pesquisa está sendo realizada pela discente do Curso de Educação do Campo- Ciências da Natureza, **Jocilma Pina Maia** matrícula nº 201569340065 sob a supervisão e orientação do professor **Dr. André Ribeiro de Santana**. Para a efetivação do estudo serão realizadas entrevistas individuais, na quais você irá responder perguntas pré-estabelecidas. Os dados de identificação são confidenciais, você não será identificado. Não há riscos para sua integridade física.

Para participar da pesquisa é necessário que você esteja de acordo com este termo e tenha suas dúvidas sanadas sobre aspectos da pesquisa que lhe ocasionem dúvidas. Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pelo pesquisador principal durante 5 (cinco) anos e após totalmente destruídos (conforme preconiza a Resolução nº466/2012).

Eu, \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_ recebi as informações sobre os objetivos e a importância desta pesquisa de forma clara e concordo em participar da pesquisa.

Declaro que recebi cópia deste Termo de Consentimento Livre Esclarecido (02 laudas), ficando outra via com o pesquisador.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora

Senador José Porfírio, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2019.

## APÊNDICE 2- TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PAIS DOS ALUNOS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O menor \_\_\_\_\_, sob sua responsabilidade, está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa –**Concepções de pescadores**». Nesse estudo, pretende-se investigar os saberes populares de pescadores artesanais na escola de Educação Básica da Comunidade de Vila Nova.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos o menor responderá diferentes perguntas feitas pelo pesquisador sobre os conhecimentos tradicionais sobre a pesca e se os professores relacionam esses conhecimentos com os conteúdos em sala de aula.

Os dados de identificação serão confidenciais e os nomes preservados, e não há riscos nessa pesquisa a pesquisadora irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a participação dele não será liberado sem a sua permissão e seus dados serão apenas utilizados para a realização dessa pesquisa científica.

Para participar deste estudo o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e você, como seu responsável legal, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não causará nenhuma consequência. Você ou ele não serão identificados em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável por cinco (5) anos, na UFPA (*campus* Altamira), e a outra será fornecida a você. Caso haja danos decorrentes do risco previsto, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo mesmo.

### TERMO DE CONSENTIMENTO

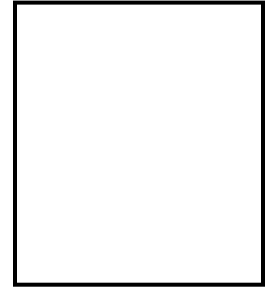
Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_, responsável pelo menor \_\_\_\_\_ fui informado dos objetivos do estudo “**Concepções de pescadores**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão da participação do menor sob minha responsabilidade se assim o desejar.

Declaro que concordo que o menor participe desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Senador José Porfírio, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Ass.do responsável pelo menor

---



Impressão do polegar  
Caso não saiba assinar

Ass. da responsável pela pesquisa:

---

Jocilma Pina Maia

### APÊNDICE 3. TERMO DE ASSENTIMENTO DOS ALUNOS

#### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa — **Concepções de pescadores**!. Nesse estudo, pretende-se investigar os saberes populares de pescadores artesanais na escola de Educação Básica da Comunidade de Vila Nova.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos você responderá diferentes perguntas feitas pela pesquisadora sobre os conhecimentos tradicionais da pesca e se seus professores relacionam esses conhecimentos com os conteúdos em sala de aula.

Os dados de identificação serão confidenciais e os nomes preservados, e não há riscos nessa pesquisa a pesquisadora irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do seu responsável e seus dados serão apenas utilizados para a realização dessa pesquisa científica.

Para participar deste estudo seu responsável legal deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido sobre o estudo e em qualquer aspecto que desejar seu responsável legal, poderá retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não causará nenhuma penalidade ou modificação na forma em que é atendido.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável por cinco (5) anos, na UFPA (*campus* Altamira), e a outra será fornecida a você. Caso haja danos decorrentes do risco previsto, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo mesmo.

## TERMO DE ASSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_, fui informado dos objetivos do estudo **-Concepções de pescadores**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar.

Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Senador José Porfírio, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Ass.do menor:

\_\_\_\_\_

Ass. da responsável pela pesquisa:

\_\_\_\_\_

Jocilma Pina Maia

APÊNDICE 4- QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE CAMPO REFERENTE AO TCC.

Entrevistadora: \_\_\_\_\_

|   |
|---|
| <b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO</b> |
|---|

1. Sexo: M ( ) F ( )

2. Idade: \_\_\_\_\_

3. Nível de escolaridade

- ( ) Alfabetizado ( ) Ensino Médio completo  
 ( ) Ensino fundamental incompleto ( ) Outros  
 ( ) Ensino Fundamental Completo  
 ( ) Ensino médio Incompleto

4. Há quanto tempo você mora na comunidade? \_\_\_\_\_

|                                |
|--------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DA PESCA</b> |
|--------------------------------|

5. Há quanto tempo és pescador (a)?

6. Em algum momento da sua vida, deixaste de ser pescador (a)?

Sim ( ) Não ( )

7. Em geral, qual é a melhor época do ano para pescar?

8. Quais são as principais espécies capturadas?

| Principais espécies | Quantidade (Kg/Mês) |         | Preço (R\$/Kg) |         |
|---------------------|---------------------|---------|----------------|---------|
|                     | Verão               | Inverno | Verão          | Inverno |
| 1 -                 |                     |         |                |         |
| 2 -                 |                     |         |                |         |
| 3 -                 |                     |         |                |         |
| 4 -                 |                     |         |                |         |
| 5 -                 |                     |         |                |         |

9. Para quem você prefere vender a sua produção?

Atravessador ( )

Peixaria ( )

Venda direta ao consumidor local ( )

Outros \_\_\_\_\_

10. Sua renda como pescador (a) é suficiente para suprir todas as necessidades durante o mês?

11. Quais são os apetrechos que utilizas na pescaria?

---



---

12. Em sua opinião, qual é a principal dificuldade para o desenvolvimento da atividade pesqueira?

Poluição das águas ( )

Falta de fiscalização ambiental ( )

Excesso de fiscalização ambiental ( )

Aumento do número de pescadores ( )

Falta de capacitação ( )

Falta de organização dos pescadores ( )

Outros: \_\_\_\_\_

|  |
|--|
| <b>CONHECIMENTOS TRADICIONAIS PESQUEIROS</b> |
|--|

13. Como aprendeu a pescar?

---



---

14. Como você faz pra achar os peixes que pesca?

---



---

15: Você faz algum ritual antes da pescaria?

---



---

16: Durante a pescaria você já se deparou com algo assustador? Comente.

---



---

17. Que coisas (fenômenos) interferem na pescaria?

---



---

18. Como você consegue os instrumentos para a realização da pesca?

---



---

19. Já se dedicou a outra atividade além da pesca?

( ) Não ( ) Sim, qual? \_\_\_\_\_

20. O que você entende por natureza?

21. Seu filho (a) alguma vez já perguntou algo sobre a pesca para trabalho escolar?

22. Você acha importante que os conhecimentos tradicionais sobre a pesca sejam trabalhados nas escolas da comunidade?

23. Qual a importância da família na pesca?

24. O senhor gostaria que seus filhos trabalhassem na pesca?

Sim ( )          Não ( )

Por quê?

## APÊNDICE 5- QUESTIONARIO PARA A ENTREVISTA COM PROFESSORES

Entrevistadora: \_\_\_\_\_

### IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

1. Disciplina que leciona: \_\_\_\_\_

2. Há quanto tempo trabalha no magistério \_\_\_\_\_

3. Qual sua formação \_\_\_\_\_

### CONCEPÇÃO DOCENTE QUANTO CONHECIMENTOS TRADICIONAIS DE PESCADORES

4. Pra você quem são seus alunos?

5. Dos conteúdos trabalhados em sua disciplina qual você diria que tem relação com trabalho das famílias dos alunos?

---

---

---

6. Você leciona para alunos filhos de pescadores ou para o próprio?

Sim ( )

Não ( )

Qual

7. O que entende por saber tradicional?

---

---

8. Quais as diferenças entre o saber tradicional e conhecimento científico?

---

---

---

9. Você considera importante que os conhecimentos tradicionais de pescadores da comunidade faça parte do contexto escolar?

---

---

---

10. Você incorporar em suas práticas conhecimentos tradicionais Por quê?

---

---

---

11. O projeto político da escola contempla os saberes tradicionais?

---

---

12. A escola já desenvolveu trabalhos que incorporassem conhecimentos tradicionais?  
Comente.

---

---

13. Alguma vez, você notou interesse em seus alunos o interesse sobre os conhecimentos tradicionais? Comente

---

---

14. Você já participou de alguma formação que falasse sobre saberes tradicional?

---

---

## APÊNDICE 6- QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Entrevistadora: \_\_\_\_\_

|  |
|--|
| DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO |
|--|

Local: \_\_\_\_\_

Sexo: M ( ) F ( )

Idade: \_\_\_\_\_

Serie/ano: \_\_\_\_\_

|                    |
|--------------------|
| PERCEPÇÃO DISCENTE |
|--------------------|

1. Qual sua opinião sobre o local onde mora? Comente.

---



---

2. Além de estudar você faz mais alguma atividade? Qual?

---



---

3. O que é conhecimento tradicional pra você?

---



---

4. O que é pesca pra você?

---



---

5. Seus professores abordam conhecimentos sobre a pesca nas aulas? Comete.

---



---

6. Você acha importante estudar os conhecimentos tradicionais sobre a pesca em sala de aula?  
De que maneira?

---



---

7. Pra você a pesca prejudica o meio ambiente? Comente.

---



---



